

## 1.ª Sessão Legislativa da 7.ª Legislatura

### Ata da 131.ª Sessão (Extraordinária)

Realizada em 24 de Agosto de 1971 — (Têrça-feira)

Presidência do Sr. Deputado Antônio Costa, secretariada pelos Srs. Deputados Ivo Tomazoni e Domicio Scaramella.

As 14:00 horas, é registrada a presença dos seguintes Srs. Deputados: Wilson Fortes, Antônio Costa, Nelson Buffara, Ivo Tomazoni, Quielse Crisóstomo, Domicio Scaramella, Rosário Pitelli, Acyr José, Aguinaldo Pereira Lima, Alvaro Dias, Antônio Belinati, Antônio Lopes Júnior, Arizone Araújo, Armando Queiroz, Arthur de Souza, Basílio Zanusso, Borsari Neto, Cândido Martins de Oliveira, David Federmann, Emilio Carazzai, Erondy Silvério, Fabiano Braga Côrtes, Francisco Escorsin, Gabriel Manoel, Gilberto Carvalho, Hélio Manfrinato, Igo Losso, João Fadel, João Mansur, Leopoldo Jacomel, Marciano Baraniuk, Maurício Fruet, Mugiatí Filho, Nivaldo Krüger, Odilon Reinhardt, Ovídio Franzoni, Paulo Camargo, Paulo Poli, Pinto Dias, Santos Lima, Wilson Brandão e Xenofonte Villanueva (42); achando-se ausentes, os Srs. Deputados: Antônio Maciel, Fuad Nachi, Jorge Sato, Lázaro Dumont e Sebastião Rodrigues Júnior (5).

Verificada a existência de número legal, o Sr. Presidente declara aberta a

#### SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

destinada à apreciação de vetos governamentais.

O SR. PRESIDENTE — Sob a proteção de Deus, iniciamos nossos trabalhos.

O SR. 2.º SECRETÁRIO — procede à leitura da ata da sessão extraordinária anterior, que é aprovada sem observações.

O SR. PRESIDENTE — Não há Expediente a ser lido.

Passa-se à

#### ORDEM DO DIA,

com a presença de 42 srs. Deputados.

Em discussão a seguinte Proposição:

DISCUSSÃO ÚNICA — da Proposição n.º 44-71, Veto aposto ao Projeto de Lei n.º 190-69, de autoria do Sr. Deputado Ovídio Franzoni, que autoriza o Poder Executivo a criar, nas sedes dos Municípios de Japirá e Barbosa, Ferraz, respectivamente, uma Escola Técnica de Comércio, grau colegial, e em Fenix, uma Escola Normal, para funcionar no ano letivo que especifica. Relatório da C.C.J., considerando o Veto em condições de ser apreciado pelo Plenário. Em discussão.

Para discutir, tem a palavra o sr. Deputado Antônio Belinati.

O SR. ANTONIO BELINATI — Sr. Presidente e Srs. Deputados.

Nesta sessão extraordinária, vamos apreciar o veto aposto pelo sr. Go-

vernador, a um Projeto de Lei do sr. Deputados Ovídio Franzoni. O sr. Deputado trouxe e recebeu aprovação dos Pares, para um Projeto de sua autoria, que autorizava o Poder Executivo a criar, nas sedes dos Municípios de Japurá e Barbosa Ferraz, respectivamente, uma Escola Técnica do Comércio, Grau Colegial, e em Fênix, uma Escola Normal, para funcionar no ano letivo que especifica.

Sr. Presidente e Srs. Deputados, é uma matéria importante, do sr. Deputado Ovídio Franzoni, porque foi uma colaboração do Poder Legislativo para com o Governo do Estado, no sentido de que estas escolas fôsem criadas nas áreas que o Deputado representa.

Devemos aventar, que não temos vínculo com os Municípios mencionados neste Projeto. Mas devemos, também, apelar aos srs. Deputados, que, na votação de um veto, os Srs. Deputados possam, quem sabe, justificar a razão pela qual, eventualmente, venham a votar a favor de um veto após o veto pelo sr. Governador, porque nesta Assembléia Legislativa existem mais de 20 Srs. Deputados que, inclusive, pertenceram à Legislatura anterior, que votaram muitos Projetos que são vetados pelo Sr. Governador. O Deputado, por exemplo, que no ano passado, votou a favor de um determinado Projeto de Lei, o Projeto de Lei vai para o Sr. Governador sancionar; o Governador vota, manda o veto para ser apreciado. E o que estamos vendo, e que está virando rotina, é a maioria votar com o sr. Governador, a favor do veto e sem justificar as razões. Entendemos que não é justo. Se o Deputado quando votou o Projeto, votou favorável, é evidente que ele votou com convicção de que aquele era um Projeto de importância para determinada região do Paraná. E não se justifica que o mesmo Deputado, que votou a favor do Projeto, só pelo fato de o Sr. Governador ter vetado o Projeto, na hora de se colocar em votação: — quem é a favor permaneça sentado, quem é contra se levante e, quem sabe, a mesma maioria que votou a favor do Projeto, venha depois para aprovar o veto; isto é, rejeitar aquilo que o mesmo Deputado votou a favor.

Então, Sr. Presidente, Srs. Deputados, entendemos que aqui estão 47 homens de grande responsabilidade e, por essa razão, nós sabemos que todos os parlamentares devem estar convictos, votando a favor de um Projeto derubando o veto, salvo uma razão de força maior, que venha futuramente a fazer com que aquele mesmo Parlamentar vote contra aquilo que ele aprovou nesta Casa.

E o apêlo que nós fazemos, porque estamos vendo que todos os vetos do Sr. Governador têm sido aprovados pela quase totalidade desta Casa, com exceção dos 9 Deputados do MDB e alguns da Arena. — (Sem revisão do orador).

O SR. PRESIDENTE — Continua em discussão o Veto.

O SR. PAULO POLI — (Para discutir) Sr. Presidente, Srs. Deputados.

Não é somente com o propósito de fazer justiça e nem somente com o desejo de defender o Governador eleito pelo nosso Partido, o que seria, em suma, o nosso dever, as razões que me trazem neste instante a esta Tribuna. Admitimos que todos os homens são falíveis. Portanto, passíveis de crítica. No entanto, eu tenho observado que, por parte do eminente e nobre orador que me antecedeu, não tem havido o cuidado necessário quando ocupa a tribuna, ou então se pronuncia através de aparte. Geralmente o eminente Deputado emedebista não tem sido feliz; com a precipitação que lhe é peculiar, com o desconhecimento total do que ocorre dentro e fora desta Casa, S. Exa. se preocupa, de afogadilho, e assoma a esta Tribuna para criticar tudo e todos. Assim é que, hoje, S. Exa. ...

O SR. ANTONIO BELINATI — (Pela ordem) Sr. Presidente, nós queremos salientar bem que, o pronunciamento que fizemos nesta Casa, não foi especificamente em relação a este veto do Sr. Governador do Estado. Pelo contrário, nós procuramos analisar, de modo geral, as sessões extraordiná-

rias desta Casa de Leis, onde, em quase todas as sessões, os vetos são mantidos pelos ilustres Parlamentares. E se, nesse caso, desse Projeto, a escola já está em funcionamento, nós não estamos evidentemente pretendendo que seja derrubado o veto do Sr. Governador, para uma casa escolar que já está em pleno funcionamento. Apenas para que não haja dúvida que nós consideramos a matéria, os arquivos da Casa poderão comprovar que, realmente, todos os vetos, mais de 90% são mantidos por esta Casa. — (Sem revisão do orador).

O SR. PRESIDENTE — Solicito ao nobre Deputado que, quando se dirigir ao Deputado que está na Tribuna, faça-o em aparte e não em questão de ordem. Isto não é uma questão de ordem.

O SR. PAULO POLI — Agradeço a observação feita por S. Exa. o Sr. Presidente da Mesa, pois o comportamento do Parlamentar que me aparteu, prova mais uma vez o desconhecimento das normas de ética dentro desta Casa, porque nunca me furtei a dialogar com quem quer que seja. Mas, ao eminente Deputado, mal informado, e que agora foi esclarecido por seu colega ao lado, devo dizer que esta Escola, motivo deste veto, já se encontra funcionando. Primeiramente, é de conhecimento desta Casa, como de todo o Paraná, que para a criação de Escolas Normais e outras, tem poderes suficientes a própria Secretaria de Educação e Cultura, independentemente de Projeto de Lei antecipadamente elaborado por esta Casa.

Assim, gostaria de informar ao eminente Deputado, já que se refere à minha região, que o Projeto que pretendia criar uma Escola Técnica, hoje é objeto de veto. A Escola já está em pleno funcionamento, e não vejo razões para que este Projeto, cuja tramitação naturalmente demorou, fosse sancionado.

São os motivos que me trouxeram à Tribuna para dar estas explicações.

No entanto, se assim me comporto, o faço com certo constrangimento, porque representamos o poder político do Paraná, e gostaríamos que todos os homens componentes deste Poder Político, embora oriundos dos dois Partidos, tivessem real convicção do alto grau de representantes do povo.

Se fiz esta observação é para que, principalmente o eminente representante de Londrina, tome mais cuidado nas teses que vem defendendo desta Tribuna, porque, assim procedendo, só exalte e eleva o bom nome da Casa de Leis do Paraná. — (Sem revisão do orador).

O SR. PRESIDENTE — Continua em discussão a Proposição n.º 44-71. Encerrada a discussão. Em votação. — Mantido o veto, rejeitado o Projeto.

Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a presente sessão extraordinária, marcando outra para o dia 26, quinta-feira, às 14,00 horas, com a seguinte

#### ORDEM DO DIA,

DISCUSSÃO ÚNICA — da Proposição n.º 48-71.  
Levanta-se a sessão.